

Saída do IPHAN e retorno eleitoral expõem estratégia política alinhada ao Planalto



Maria do Carmo Lara deixa cargo federal e aposta em capital político ligado a Lula para disputar vaga na Assembleia, em meio a promessas recorrentes e desafios estruturais em Minas.

A saída de Maria do Carmo Lara da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Minas Gerais, oficializada em 1º de abril, vai além de um movimento administrativo: trata-se de uma decisão estratégica com claros contornos eleitorais. Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e aliada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ex-prefeita de Betim se posiciona como pré-candidata a deputada estadual nas eleições de 2026, apostando na vinculação direta com o governo federal como principal ativo político.

A desincompatibilização segue o rito legal, mas levanta questionamentos sobre o uso de visibilidade institucional como trampolim eleitoral — prática recorrente no cenário político brasileiro. Durante sua passagem pelo IPHAN, Maria do Carmo acumulou agendas com forte apelo social e cultural, dialogando com comunidades tradicionais, movimentos culturais e gestores públicos. Embora legítimas dentro da função, essas ações também ampliaram sua presença política em regiões estratégicas, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte e o Médio Paraopeba, base central de sua pré-campanha.

O discurso apresentado pela pré-candidata reforça bandeiras amplamente difundidas no campo progressista — democracia, direitos das mulheres, mobilidade urbana e justiça social. No entanto, tais pautas, apesar de relevantes, não são novas e carecem de detalhamento concreto sobre execução e viabilidade, sobretudo em áreas historicamente marcadas por promessas não cumpridas, como a expansão do metrô até Betim e a implantação de um campus da UFMG no município.

Outro ponto que chama atenção é a ênfase no alinhamento com o presidente Lula como eixo estruturante da candidatura. Ao destacar a busca por investimentos federais e ao divulgar imagens ao lado do chefe do Executivo, Maria do Carmo reforça uma estratégia que aposta na transferência de capital político nacional para fortalecer sua presença no cenário estadual. Essa escolha, embora comum, também expõe a dependência de articulação vertical, em detrimento de propostas mais autônomas e regionalizadas.

Com trajetória consolidada — incluindo dois mandatos como prefeita de Betim e passagem pela Câmara dos Deputados —, Maria do Carmo retorna ao debate eleitoral com experiência, mas também com o peso de um histórico que será inevitavelmente cobrado pelo eleitorado. Em um cenário de crescente desconfiança na política, a eficácia de sua candidatura dependerá não apenas do discurso, mas da capacidade de apresentar soluções concretas para problemas antigos e persistentes em Minas Gerais.

A pré-candidatura, que será oficialmente apresentada nas redes sociais, marca mais um capítulo na dinâmica política do estado, onde nomes conhecidos buscam se reposicionar diante de um eleitorado cada vez mais exigente e atento à coerência entre promessa e prática.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/8011/saida-do-iphan-e-retorno-eleitoral-expoem-estrategia-politica-alinhada-ao-planalto-em-22/06/2026-02:37>